

Portimão
Cidade Centenária
1924 - 2024



Histórias que o Rio nos Traz

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO

Museu de Portimão



Portimão
Câmara Municipal

Ficha Técnica

Exposição

Organização e Produção:

Câmara Municipal de Portimão
Museu de Portimão

Coordenação Geral

Dora Pereira (CMP)
Isabel Soares (Museu de Portimão/DMP – CMP)
José Gameiro (Museu de Portimão – CMP)

Comissariado-geral

Vera Teixeira de Freitas (Museu de Portimão/DMP – CMP;
UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)
Isabel Soares
José Gameiro

Comissão Executiva

Vera Teixeira de Freitas
Isabel Soares
António Pereira (Museu de Portimão/DMP – CMP)

Comissão Científica

André Teixeira (Departamento de História, CHAM – FCSH,
Univ. NOVA de Lisboa)
Carlos Pereira (Univ. Complutense de Madrid)
Cristóvão Fonseca (CNANS – Património Cultural, I.P.;
CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)
Frederico Tatá Regala (CCDR Algarve, I.P.)
Isabel Soares
Pedro Barros (UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)
Rui Parreira (GAMP)
Vera Teixeira de Freitas

Membros da Associação Projeto IPSIIS

António Costa
António Duarte
Bruno Engeitado
Caetano Rogério
Dieter Hoehlne
Edgar Rosário
Emanuel Soares
Eurico Cardoso
Fausto Mangas
Fernanda Neves
Frank Reinhardt
Helmut Kerstin
Jorge Vicente
José Costa
José de Sousa
Luís Fernandes
Manuel André
Manuel Martins
Nuno Alves
Paula Sousa
Paulo Gramacho
Paulo Viegas
Peter Geipel

Rafael Pral
Rui Franco
Sherry Hughes
Vidaul Martins

Apoio Museográfico e Técnico

Ana Alexandre
António Maurício
António Pereira
Gisela Gameiro
Hugo Brito
Paula Sousa
Rui Nicolau
Vasco Diniz

Comunicação

Andreia Poucochinho

Conservação e Restauro

Andreia Romão
Paula Sousa
Vitor Novais

Inventário

Ana Alexandre
Lurdes Pacheco
Paula Sousa
Vera Teixeira de Freitas

Museografia

Atelier de design João Borges

Ilustrações

Spiceship Studios
Direção de Arte: Pedro Mota Teixeira
Ilustração: Pedro Mota Teixeira e Sara Bairinhas
Estagiária: Júlia Leite

Vídeo

Spiceship studios
Direção de Arte: Pedro Mota Teixeira
Ilustração: Pedro Mota Teixeira e Sara Bairinhas
Estagiária: Júlia Leite
Animação: Pedro Mota Teixeira, António Ferreira e André Branco

Créditos Fotográficos

Centro de Documentação e Arquivo Histórico do Museu de Portimão
Filipe Palma (DICM- CMP)
Bruno Fonseca

Créditos Audiovisuais

Jornal Público
Jornal Sul Informação

Tradução

Isabel Maria Veloso dos Reis

Catálogo

Editor científico

Vera Teixeira de Freitas

Coordenação da edição

Dora Pereira

Isabel Soares

José Gameiro

Vera Teixeira de Freitas

Entidade editora

Câmara Municipal de Portimão – Museu de Portimão/DMP

Autores

Alberto Canto (Univ. Autónoma de Madrid)

Alicia Arévalo González (Facultad de Filosofía y Letras, Univ. Cádiz)

Ana Costa (LARC – Património Cultural, I.P.)

André Teixeira (Departamento de História, CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

António Costa Canas (Escola Naval da Marinha)

Carlos Fabião (UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)

Carlos Pereira (Univ. Complutense de Madrid)

Cristóvão Fonseca (CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

Elena Moreno Pulido (Facultad de Filosofía y Letras, Univ. Cádiz)

Gonçalo C. Lopes (CEAACP, Universidade do Algarve; CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

Isabel Soares (Museu de Portimão/DMP – CMP)

Joana Bento Torres (CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

José Bettencourt (CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

José Sousa (Associação Projecto IPSIIS)

Lurdes Pacheco (Museu de Portimão/DMP – CMP)

Maria da Conceição Freitas (IDL – FC, Univ. Lisboa)

Mário Jorge Barroca (CITCEM, FL, Univ. do Porto)

Patricia Ramos (Museu de Portimão/DMP – CMP)

Pedro Barros (UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)

Rodrigo Banha da Silva (CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

Rui Parreira (GAMP)

Tiago Gil Curado (CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

Vera Teixeira de Freitas (Museu de Portimão/DMP – CMP;

UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)

Fichas de catálogo

Joana Bento Torres – peças C425, C426, Y826 (*Navegação e construção naval*).

Carlos Pereira – peça Y738 (*Memorias sagradas do rio*).

Comissariado científico – peças restantes, exceto os conjuntos de peças integrados nos artigos de autor.

Fotografias

Museus e Monumentos de Portugal – Arquivo de Documentação

Fotográfica/FS

Coordenação: Alexandra Encarnação

Fotógrafo: José Paulo Ruas,

Inventariação: Tânia Olim

Revisão de texto

Vera Teixeira de Freitas

Ilustrações

Spiceship Studios

Direção de Arte: Pedro Mota Teixeira

Ilustração: Pedro Mota Teixeira e Sara Bairinhas

Estagiária: Júlia Leite

Agradecimentos

Ana Sofia Antunes (UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)

Bruno Fonseca

Filipe Palma (DICM – CMP)

Jornal Público

Design gráfico

Sersilito – Empresa Gráfica Lda.

Impressão e acabamento

Sersilito – Empresa Gráfica Lda.

Tiragem

500 exemplares

ISBN

978-989-8376-08-4

Depósito legal

536802/24

Ficha de catálogo:

N.º inventário

Designação

Material

Local de cunhagem*

Cronologia

Dimensões (cm, gr)

Eixo*

Local do achado

Achador

Anv. /Ver.*

Descrição/Enquadramento

Bibliografia

* no caso de se tratar de numismas

Índice

11 Prefácio

13 Contar as “Histórias que o rio nos traz” José Gameiro

De objetos perdidos a peças que nos contam histórias

21 O rio Arade como repositório de Património Cultural Arqueológico Marítimo e Subaquático Pedro Barros, Cristóvão Fonseca

27 A história recente do rio Arade – uma história com 12000 anos Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas

31 De IPSIIS a DETDA – Prospeção com detetores de metais nos depósitos de dragados do rio Arade e da ria de Alvor Vera Teixeira de Freitas, Isabel Soares, José de Sousa

37 Detectores de metais e Arqueologia, uma relação difícil Carlos Fabião

Navegação e construção naval

41 Navegar, fundear e naufragar no rio Arade Cristóvão Fonseca, José Bettencourt, Gonçalo C. Lopes

55 Instrumentos e técnicas de navegação António Costa Canas

Um porto aberto ao mundo

67 Portimão – Um porto aberto ao mundo André Teixeira, Joana Bento Torres

77 O comércio e a fiscalidade dos panos em Portimão: os selos de chumbo Rodrigo Banha da Silva, José de Sousa

89 Portimão – Duas Matrizes Sigilares Mário Jorge Barroca

93 Las monedas islámicas del río Arade Alberto J. Canto García

99 Una muestra de monedas antiguas recuperadas en los depósitos de dragados del río Arade. Testimonio del tránsito de personas y mercancías Elena Moreno-Pulido, Alicia Arévalo-González

123 Etiquetas de chumbo do rio Arade: Evidências da atividade comercial em época romana Vera Teixeira de Freitas, Carlos Fabião

137 Comércio portuário em época romana

Carlos Pereira

141 Entre o início do 3.º e o final do 2.º milénio a.n.e.: Intercâmbio portuário no Calcolítico e na Idade do Bronze

Rui Parreira

Defender e vigiar o porto**147 Guerra e fortificação na foz do Arade nas épocas medieval e moderna**

André Teixeira, Joana Bento Torres, Cristóvão Fonseca

161 Os projéteis de artilharia da época moderna

Gonçalo C. Lopes

165 Defesa litoral na Antiguidade

Carlos Pereira

Vida quotidiana nas zonas ribeirinhas**169 A vida quotidiana em Portimão nos séculos XV-XVIII**

Joana Bento Torres, André Teixeira

181 Portimão: uma cidade portuária e ribeirinha na época romana

Carlos Pereira

191 Ferramentas Calcolíticas/Idade do Bronze

Rui Parreira

Memórias sagradas do rio**195 A procissão de Santa Catarina e as faces do sagrado no rio Arade**

Ana Ramos, Lurdes Pacheco

209 Elementos do sagrado da época romana

Carlos Pereira

217 Memórias sagradas na Idade do Ferro

Vera Teixeira de Freitas

221 Memórias sagradas na Idade do Bronze Final

Rui Parreira

Um porto aberto ao mundo



Comércio portuário em época romana

Carlos Pereira¹

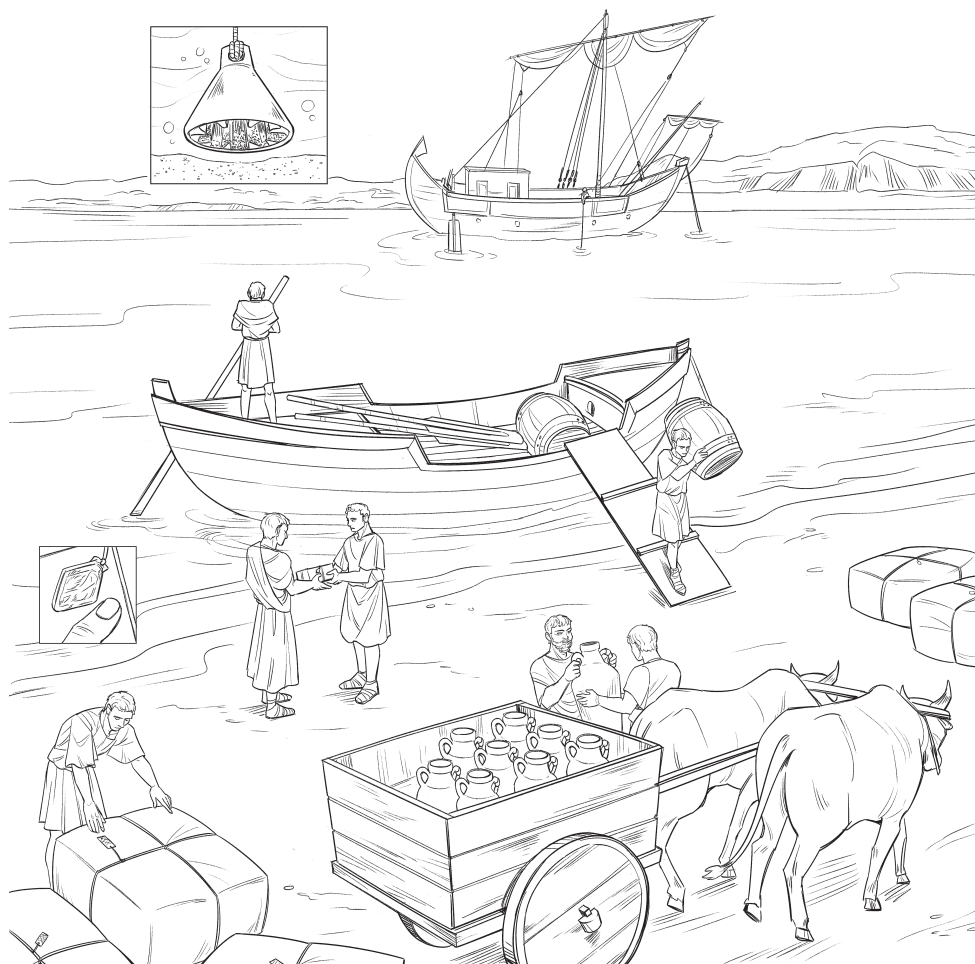
O comércio na Época romana foi a base de uma economia sólida que permitiu a expansão de um vasto Império. Comerciava-se todo o tipo de bens, desde alimentos vegetais e animais, têxteis, joalharia, mobiliário e mármore. Estes circularam abundantemente dentro do Império, entre as várias províncias, tendo inclusive alcançado outras geografias mais distantes, como foi o caso da África ou da Ásia.

A actividade comercial durante o Império Romano estava sustentada pela existência abundante de numerário (moedas) e de sistemas de crédito que garantiam as transacções. No entanto, outros factores foram essenciais para o desenvolvimento das actividades comerciais, como é o caso de uma ampla rede de vias terrestres, fluviais e marítimas. Neste âmbito ganham particular relevância os portos, uma vez que o transporte por mar e rios era mais rentável.

A abundante recolha de artefactos romanos no leito do rio Arade e os diversos testemunhos de ocupações romanas nas suas margens demonstram que terá existido uma intensa

actividade portuária na foz deste rio. Com efeito, as fontes literárias antigas referem a existência de portos marítimos para a região algarvia, situação que tem permitido a sugestão de que o de Portimão se corresponda com o porto denominado *Portus Hannibalis*.

Com independência do seu nome na Antiguidade, seguramente que o porto romano de Portimão estava vocacionado para receber embarcações de pequeno e médio porte oriundas, as segundas, das mais variadas regiões costeiras do Mediterrâneo. Embora saibamos que a região do Algarve manteve uma estreita relação comercial com a província da Bética, genericamente correspondente ao Sul de Espanha, as evidências arqueológicas da região atestam igualmente a importação de produtos da Itália, da costa ocidental e do Sul da França, do Norte de África e, em menor quantidade, da Grécia. Mas os portos não eram unicamente a porta de entrada e saída de bens e produtos. Por eles também circularam pessoas, ideias e modas que se generalizaram por todo o Império romano.



Reconstituição de uma operação de transbordo de mercadorias (destaque para as ânforas rotuladas com etiquetas de chumbo aplicadas nas asas ou os selos utilizados no comércio de têxteis e outras embalagens) de uma embarcação para um batel e posterior desembarque na margem do rio Arade. Em cima, pormenor do uso da sonda náutica.

¹ Univ. Complutense de Madrid

Y802

Selo com sinete

Chumbo

Época Romana

1,8 x 1,5 x 0,5cm 4gr

Depósito de dragados de Portimão

Frank Reinhardt

Selo romano com calque da Deusa *Providentia* ou *Aequitas*.

Os selos romanos realizados com chumbo foram frequentes durante o alto-império, utilizados para selar embalagens de objectos e mercadorias. Outras matérias foram utilizadas para lacrar os envios a realizar, como é o caso da cera ou da cerâmica.

A tipologia do selo delata geralmente o volume e a técnica utilizada para selar a embalagem enviada. Neste caso concreto parece evidente que o selo foi aplicado sobre atilhos de pequena dimensão, correspondentes às extremidades das amarras da embalagem ou do saco. Pela dimensão do selo é improvável que fosse de grande dimensão. Embora se conheçam bem as caixas de selo utilizadas para selar correspondência, não se descarta aqui essa possibilidade.

O selo era realizado com o metal em estado líquido ou semilíquido, vertido para um receptáculo onde previamente se colocavam os extremos do atilho, sendo depois marcado com sinetes de ferro ou de cobre/bronze. Esta peça conserva o relevo do sinete, podendo tratar-se de uma representação da *Providentia* ou da *Aequitas*. A figura é nítida e vê-se claramente que porta uma cornucópia na mão esquerda, mas é difícil identificar o atributo que conserva na mão direita.

**Y803**

Selo com sinete

Chumbo

Época Romana

1,4 x 1,3 x 0,55cm 2gr

Depósito de dragados de Ferragudo (Lagoa)

Frank Reinhardt

Selo romano com calque do Deus Hércules. É visível que na mão esquerda segura na pele de leão, não sendo nítido o atributo que tem na mão direita, eventualmente segurando a clava.

Neste caso, é possível ver com relativo detalhe os orifícios onde estavam as extremidades do atilho, conservando ainda restos orgânicos.

**Y817**

Selo

Chumbo

Época Romana

1,5 x 1 x 0,2cm 2gr

Praia do Branquinho (Lagoa)

Nuno Alves

Selo em forma de losango, de chumbo, conservando as rebarbas em redor da peça, detalhe que indica que foi realizado em molde. A forma deste selo é pouco frequente. Está marcado nas duas faces, conservando-se numa delas uma ave de difícil identificação da espécie, e na outra o que parecem ser três figuras estilizadas ou objectos na vertical.



K157

Sonda náutica

Chumbo

Época Romana

Ø14,5 x 17,5cm 4843gr

Praia dos Careanos (Portimão)

Rui Franco

A sonda apresenta uma forma campanular, sendo encimada por um botão de prensão achatado e com uma perfuração, que se encontra dobrado lateralmente, o arganêu onde passaria o cabo para suspensão. O contorno da base é irregular devido às acções mecânicas a que esteve sujeito. O seu interior vazado possui cinco nervuras salientes, desenvolvendo-se radialmente a partir da face interna da bordadura, e em cada zona entre estas encontra-se uma protuberância de tendência circular. Estes elementos facilitavam a fixação de uma substância resinosa ou sebo e que permitia a agregação de uma amostra do leito do rio.

